

EVASÃO DE CALOUROS DO CURSO DE ENGENHARIA DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA DA UFBA

Patrícia Lustosa Brito – britopatricia@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia

Rua Aristides Novis, 02 - Federação

40210-630 – Salvador – Bahia

Elaine Gomes Vieira de Jesus – elainegomes623@gmail.com

Artur Caldas Brandão – acaldas@ufba.br

Elmo Leonardo Xavier Tanajura – elmo.tanajura@ufba.br

Fernanda Puga Santos Carvalho – ferpuga@ufba.br

Fabiola Andrade Souza – fabiola.andrade@ufba.br

Mauro José Alixandrini Junior – mauro.alixandrini@ufba.br

Vivian de Oliveira Fernandes – vivian.fernandes@ufba.br

Cristiano Alves Borges – cborges1978@hotmail.com

Ricardo Luiz dos Santos Junior – riva8113@hotmail.com

Resumo: As baixas taxas de conclusão de curso das engenharias, as vagas ociosas das instituições de ensino superior e a alta evasão de alunos recém ingressos no curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da UFBA demandam uma avaliação aprofundada das motivações para a alta taxa de evasão dos alunos que chegam a se matricular no curso. Muitas razões podem estar associadas a evasão: falta de motivação, desejo de migrar para outros cursos, desestímulo dos professores, entre outros, mas é sempre difícil hierarquizar esses fatores. Dessa forma o artigo tem como objetivo identificar principais motivações para a evasão de calouros e levantar propostas de minimização deste efeito. Além de subsidiar o Núcleo Docente Estruturante na reformulação curricular e o Colegiado e Departamentos relacionados no exercício de suas funções junto aos alunos e professores. Para isso foram realizadas consultas ao sistema de matrícula e gerenciamento de alunos e enviado um questionário on-line para todos alunos e ex-alunos do curso, com taxa de resposta de 29%. Foi possível identificar que 64% dos entrevistados pensaram em sair do curso no primeiro ano, a maior parte motivada pela insegurança ou desconhecimento do mercado de trabalho. No entanto fatores como relacionamento com os colegas, identificação com o curso e qualidade dos professores foram os fatores mais frequentemente citados pelos alunos que permaneceram no curso. Outros aspectos como o perfil do aluno foram também avaliados, bem como sugestões de componentes curriculares que devem ser ofertadas no primeiro ano do curso e sugestões de ações para redução da evasão.

Palavras-chave: Evasão. Ensino de Engenharia. Engenharia de Agrimensura e Cartográfica.

1 INTRODUÇÃO

Uma série de políticas vem sendo adotada no Brasil a fim de incrementar o acesso às universidades a de reduzir esse déficit. No entanto, ainda que cerca de 302 mil vagas sejam oferecidas para cursos de engenharia ao ano (CONFEA, 2016), as taxas de evasão são

extremamente elevadas e o déficit de profissionais na engenharia no Brasil ainda está longe de ser superado.

O ensino superior brasileiro possui uma taxa de evasão de cerca de 20%, segundo dados do INEP referente a 2001 e 2005, equivalente a outros Países (LOBO et al., 2007), sendo a área de conhecimento de Engenharia, Produção e Construção na mesma ordem de grandeza.

Em 2016, O MEC apontou que existem mais de 140 mil vagas ociosas na rede federal de ensino. Segundo o último o Censo da Educação Superior (INEP, 2016) apenas 40% dos alunos das engenharias concluem o curso.

A ociosidade de vagas é um problema que, além de não atender à demanda nacional por engenheiros, gera grandes desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, sejam nas universidades públicas ou privadas. É uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (LOBO et al., 2009). É ainda um fator de preocupação que diz respeito às consequências psico-sociais no aluno evadido. A aprovação no SISU é um grande sonho conquistado para a maior parte dos ingressos, mas a desistência desse sonho não deve ser algo facilmente assimilado pelo indivíduo e seus familiares, afetando negativamente expectativas de crescimento intelectual e produtivo.

A evasão escolar está relacionada à perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. É um fenômeno complexo, associado à não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. A evasão escolar significa desistência por qualquer motivo é caracterizada por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino (FRITSCH et al., 2015).

No curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da Universidade Federal da Bahia, criado pelo Reuni em 2009, são ofertadas anualmente 45 vagas (para alunos aprovados no SISU ou oriundos do Bacharelado Integrado em Ciência e Tecnologia da UFBA), o que soma um total de 405 vagas em 9 anos. Destas, 68 vagas (17%) não chegaram a ser ocupadas e 100 alunos estão registrados como evadidos até 2017 (24% do total de vagas ofertadas) o que implica em uma taxa de ociosidade de 41%. Considerando o número de alunos ingressos até 2017, a taxa de evasão do curso chega a 34%. Registrou-se ainda que 42% dessa evasão ocorreu em menos de um ano de permanência do aluno no curso, chegando a 60% nos dois primeiros anos.

Esta elevada evasão pode estar relacionada a inúmeros fatores. Miranda Jr *et al.* (2017), em uma vasta revisão bibliográfica, levantou 4 grupos de fatores relacionados à evasão nas engenharias: fatores sócio-econômicos (inserção precoce no mercado de trabalho e formação insuficiente em exatas), conjunturais (mercado de trabalho desfavorável), institucionais (relacionada à infraestrutura, carga horária, professores e componentes curriculares) e vocacionais ou pessoais (desconhecimento do programa, escolha precipitada, motivação, desempenho fraco, entre outros). Os autores defendem que parte significativa da taxa de evasão de cada curso de engenharia de uma instituição é uma evasão aparente, que se dá devido à migração de alunos entre engenharias. Esta pode ser uma forma interessante de reduzir a ociosidade global, uma vez que o aluno locado em um curso de seu interesse tem menos chances de evadir, mas que provoca a ociosidade nos cursos de onde emigram um maior número de alunos.

Tal efeito pode ser observado no curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da UFBA. Em discussões no Colegiado do Curso e no seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), acredita-se que muito dessa evasão se dá ao “efeito trampolim”, em que uma aluno seleciona um curso semelhante ao de seu interesse, cujo ingresso na instituição é mais fácil, a fim de cursar as disciplinas básicas em comum, enquanto tenta migrar para o curso desejado por

meio de transferência interna (seleção por vagas residuais) ou se submetendo novamente ao ENEM.

No entanto, a atuação profissional do engenheiro agrimensor e cartógrafo ainda é muito pouco conhecida pela sociedade. Acreditamos que, diante do ingresso de um aluno que muitas vezes não possui absoluta clareza sobre que ramo da engenharia gostaria de atuar, a evasão, devido a transferência para cursos mais conhecidos e devido à falta de motivação para superar os desafios da formação de base da engenharia, poderia ser reduzida.

A hipótese levantada é que um primeiro ano mais estimulante, acolhedor e que forneça uma melhor visão da atuação profissional pode despertar o interesse do calouro pela permanência no curso. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo identificar as principais motivações para a evasão de calouros e levantar propostas de minimização deste efeito, subsidiando o NDE na reformulação curricular e o colegiado e departamentos no exercício de suas funções junto aos alunos e professores.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados levantados para o desenvolvimento a investigação proposta foram levantados pelo sistema de gerenciamento de matrículas do colegiado e por meio de aplicação de questionário eletrônico a alunos e ex-alunos do curso. O questionário foi elaborado utilizando a plataforma Google Forms, contendo 22 questões. As questões relacionadas às motivações para evasão foram baseadas em pesquisas sobre evasão na engenharia realizadas por Rossa et al. (2017), Meira et al. (2017), Reis et al. (2012).

A forma de encaminhamento para os alunos se deu primeiramente por aplicativo de mensagens instantâneas, contendo o link do formulário. A mensagem foi enviada pelos professores do colegiado àqueles alunos e ex-alunos concluintes que ainda mantinham contato, solicitando aos mesmos que encaminhassem a mensagem para seus colegas e ex-alunos. Cerca de 37% das respostas aconteceram no dia seguinte ao envio das mensagens pelos professores. A mensagem foi encaminhada por e-mail institucional para todos os alunos e ex-alunos do curso. O questionário ficou aberto para respostas por 6 dias.

Ressaltasse que o questionário foi elaborado de forma que as questões obrigatórias fossem todas questões fechadas, cujo preenchimento demandava menos de 5 minutos, e que a visualização era otimizada para facilitar o preenchimento no próprio celular onde o aluno e ex-aluno recebia a mensagem. Também foi ofertado o sorteio de uma camisa do curso a fim de motivar a participação dos alunos

Um total de 98 alunos e ex-alunos responderam ao questionário, conforme distribuição apresentada no Quadro 01.

Quadro 01 - Representatividade das respostas

Perfil	Total até 2018	Total de respostas	Representatividade
Evasão (ex-aluno - não concluiu)	100	24	24%
<i>Desistente do curso</i>	<i>43</i>	<i>10</i>	<i>23%</i>
<i>Mudança de Curso</i>	<i>41</i>	<i>10</i>	<i>24%</i>
<i>Matrícula Recusada</i>	<i>15</i>	<i>04</i>	<i>27%</i>
<i>Transferência para outra IES</i>	<i>01</i>	<i>0</i>	-
Ativos (Aluno)	219	63	29%

Graduados (Ex-aluno - formado)	18	11	61%
<i>TOTAL</i>	337	98	29%

3 A ENGENHARIA DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA

Representar a superfície terrestre sempre foi um desafio para a humanidade. A necessidade do ser humano em conhecer, ocupar e explorar o território é parte de sua evolução ao longo do tempo. No mundo moderno o mapa, ou de forma mais ampla, a geoinformação, é fundamental para a compreensão de fenômenos espaciais; para o conhecimento, ocupação e exploração organizada, justa e sustentável da superfície física da Terra, e portanto instrumentos de desenvolvimento econômico e social sustentável. Por isso a necessidade e importância de um profissional especializado nessa área do conhecimento.

A Assembléia Geral da Fédération Internationale des Géomètres (FIG) de 11 de junho de 1990 aprovou uma definição do profissional que a entidade representa. Esse profissional, é caracterizado por possuir as qualificações acadêmicas e capacitação técnica para praticar a ciência de medições; avaliar a terra e a informação geográfica relacionada; usar essa informação com a finalidade de planejar e implementar uma eficiente administração territorial e marítima, bem como instigar o avanço e desenvolvimento de tal prática (FIG, 2001)..

No Brasil, o profissional com as atribuições descritas pela FIG, são tradicionalmente conhecidos como Engenheiro Agrimensor (criado pela Lei 3.144 de 20/05/1957) e Engenheiro Cartógrafo (criado em 1965). Antes de 1957, esse profissional era conhecido como Engenheiro Geógrafo, Engenheiro de Geodésia e Topografia e Agrimensor. Na última década, por iniciativa de instituições federais de ensino superior, foram iniciados movimentos para unificar as duas profissões por terem praticamente as mesmas atribuições profissionais e formações acadêmicas, sendo adotado para esses cursos uma nova denominação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica ou Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. Esse movimento se iniciou com o curso de Engenharia de Agrimensura da Universidade Federal de Viçosa, que a partir de dez/2008 passou a se denominar "Engenharia de Agrimensura e Cartográfica". Em 2009 foi criado na UFBA o curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica. Atualmente no Brasil, conforme consta no e-MEC, estão registrados 21 cursos de graduação nessa área de conhecimento.

3.1 O Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da UFBA

O primeiro curso de graduação denominado de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da Bahia foi aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia - UFBA em 08 de setembro de 2009 e a primeira turma iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2010. A possibilidade de implantação desta graduação na UFBA deu-se em virtude do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI que estimulou a criação de novos cursos.

A graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica na UFBA oferta 45 vagas no turno noturno, com 4h de aulas ao dia, de segunda a sexta das 18:30h às 22:30h, com integralização curricular de 4020 horas em 12 semestres – 6 anos. O ingresso ao curso acontece anualmente no primeiro semestre por meio do SISU / ENEM, sendo que 20% das vagas são reservadas para alunos do Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Ciência e Tecnologia da UFBA.

A criação desse curso na UFBA justifica-se em razão das especificidades nacionais e do Nordeste Brasileiro e da demanda de profissionais da área de Agrimensura e Cartografia na Região, notadamente: pela carência de mapeamento sistemático em todos os níveis e em todas as regiões do país; pelas necessidades em implantar e atualizar sistemas de cadastro territorial em áreas rurais (Lei 10.267/2001 – georreferenciamento de imóveis rurais) e em áreas urbanas (Portaria 511/2009 do Ministério das Cidades, Estatuto das Cidades, Planos Diretores Municipais, Regularização Fundiária, SINTER, projeto de Lei em tramitação sobre responsabilidade territorial); pelas necessidades em implantar e atualizar sistemas de informações georreferenciadas em diversos setores da sociedade, entre outras.

Em relação aos demais cursos de Engenharia oferecido pela UFBA, com base nos escores obtidos pelos últimos classificados para a primeira chamada do SISU por ampla concorrência, nos últimos 4 anos, o curso de engenharia de agrimensura e cartográfica foi aquele que obteve o escore de corte mais baixo, conforme é observado no Quadro 02. Esta constatação ratifica a hipótese que muitos alunos podem estar se matriculando no curso com o objetivo de posteriormente migrar para outra engenharia de seu interesse, pois essa é mais fácil de ser aprovado.

Quadro 02. Nota de corte da 1ª chamada do SISU - Ampla concorrência

CURSO DE ENGENHARIA	2015.1	2017.1	2018.1
DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA	694,27	692,89	667,84
DE MINAS E PETRÓLEO (ABI)	719,45	701,89	700,63
SANITÁRIA E AMBIENTAL	719,52	719,48	704,17
DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	719,77	716,49	716,40
DE PRODUÇÃO	737,29	731,60	728,56
DA COMPUTAÇÃO	739,56	725,20	738,91
CIVIL	754,21	751,37	745,68
MECÂNICA	760,17	767,99	757,19
QUÍMICA	756,56	763,37	758,51
ELÉTRICA	759,63	762,84	760,77

Fonte: <https://ingresso.ufba.br/sites/ingresso.ufba.br/>

Nota: Os Escores referentes ao ano de 2016.1 não se encontravam disponíveis no site e não foram disponibilizados a tempo para o fechamento deste artigo.

Ao analisar a lista de chamada de 2018, observou-se ainda que a nota de corte média dos chamados por cotas (segundo etnia pretos/pardos/índios, de escola pública, com deficiência, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo) também foi inferior às demais engenharias, sugerindo que o mesmo fenômeno pode estar acontecendo entre os cotistas.

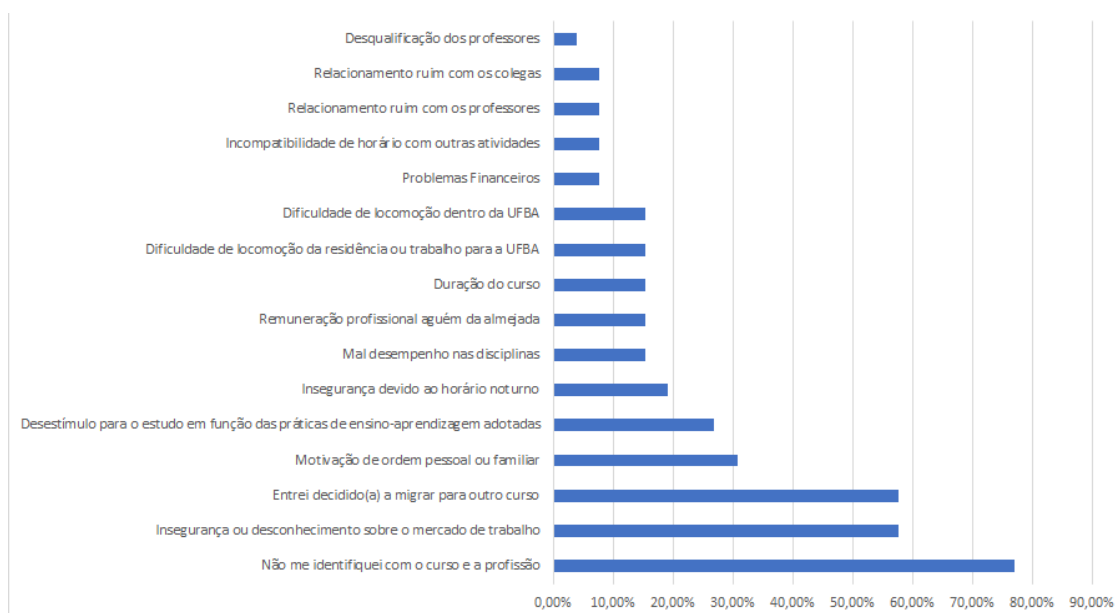
O questionário aplicado com os alunos e ex-alunos foi perguntado o quanto ele já conhecia a profissão antes de selecionar esta opção de curso no SISU ou Vestibular. Cerca de 54% informaram que não conheciam nada ou muito pouco (Figura 3).

O questionário revelou ainda que 64% dos alunos afirmaram que pensaram ou pensam em evadir o curso no início. Considerando o universo de 98 alunos (abrangendo alunos ativos e ex-alunos que concluíram e não concluíram o curso) verificou-se que os motivos principais que os levaram ou levariam a desistir do curso seriam: insegurança ou desconhecimento sobre o mercado de trabalho representando 51%, não me identifiquei com o curso e a profissão 38%, entrei decidido a mudar de curso 36%, desestímulo para o estudo em função

das práticas de ensino-aprendizagem adotadas 28%, motivação de ordem pessoal ou familiar 27% e mal desempenho nas disciplinas 27%, conforme Figura 4.

Os principais motivos que influenciaram os 26 alunos que responderam o questionário a deixarem o curso foram: não me identifiquei com o curso e a profissão 77%, insegurança ou desconhecimento sobre o mercado de trabalho 58%, entrei decidido a mudar para outro curso 58%, motivação de ordem pessoal ou familiar 31% e desestímulo para o estudo em função das práticas de ensino-aprendizagem adotadas 27% (figura 5). Desta forma, percebe-se que os motivos que fazem com que os alunos considerem a possibilidade de sair do curso são praticamente os mesmos que fazem com que eles realmente saiam, com destaque para as opções: insegurança ou desconhecimento sobre o mercado de trabalho, não me identifiquei com o mercado de trabalho e entrei decidido a mudar de curso.

Figura 5 - Principais motivos que levaram alunos a sair do curso



Nota: Percentual sobre o total de ex-alunos que não concluíram o curso

Considerando o universo de 71 alunos que corresponde ao número de alunos ativos e graduados que respondeu ao questionário, dentre os motivos que os levaram a permanecer no curso destacam-se de acordo com a Figura 6: o bom relacionamento com os colegas (70%), a identificação com a profissão (65%), qualidade dos professores (60%), mercado de trabalho (59%), compatibilidade de horário com outras atividades (51%), motivação de ordem pessoal ou familiar (49%) e relacionamento bom com os professores (49%).

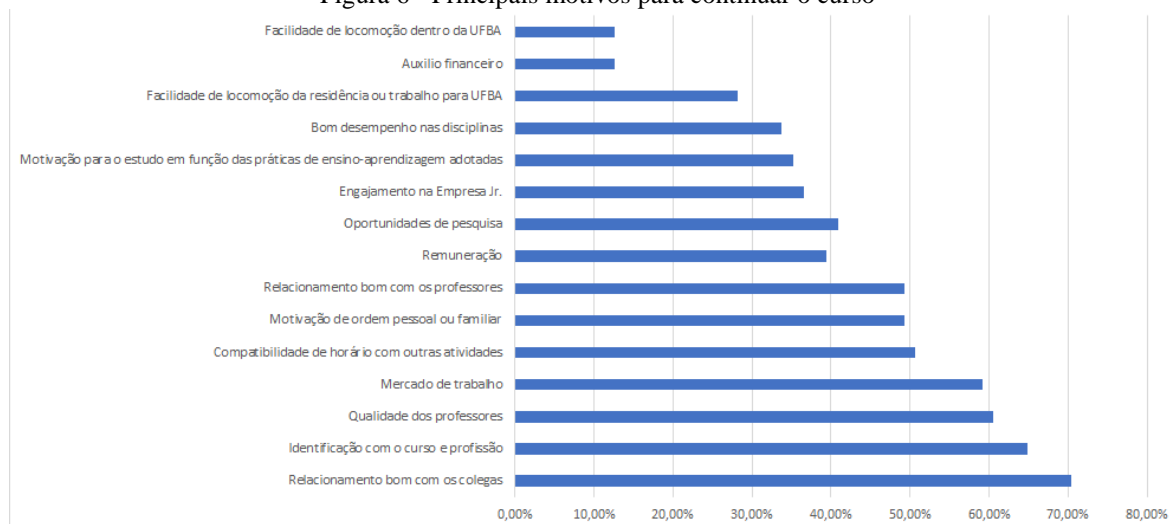
A fim de identificar se há causas externas de difícil alcance do colegiado e do departamento foram averiguadas de forma exploratória se existem diferenças significativas entre os alunos que evadiram e os demais no que diz respeito à idade de entrada no curso, a perfil da formação anterior à graduação, se cotista, se precisava trabalhar no primeiro ano de curso e quantas horas. Destacando apenas os dados referentes aos alunos ativos e graduados predominam aqueles que não precisam trabalhar (Quadro 3).

As principais sugestões dos alunos e ex-alunos sobre mudanças na grade do primeiro ano do curso estão indicadas na Figura 7.

Foi ainda perguntado aos alunos e ex-aluno quais as principais sugestões dos alunos sobre ações que poderiam ser adotadas pelo colegiado ou pelo departamento para reduzir a evasão

no início do curso. O campo foi deixado em aberto e obteve-se respostas extremamente ricas que foram agrupadas nas macro-ações indicadas no Quadro 3.

Figura 6 - Principais motivos para continuar o curso

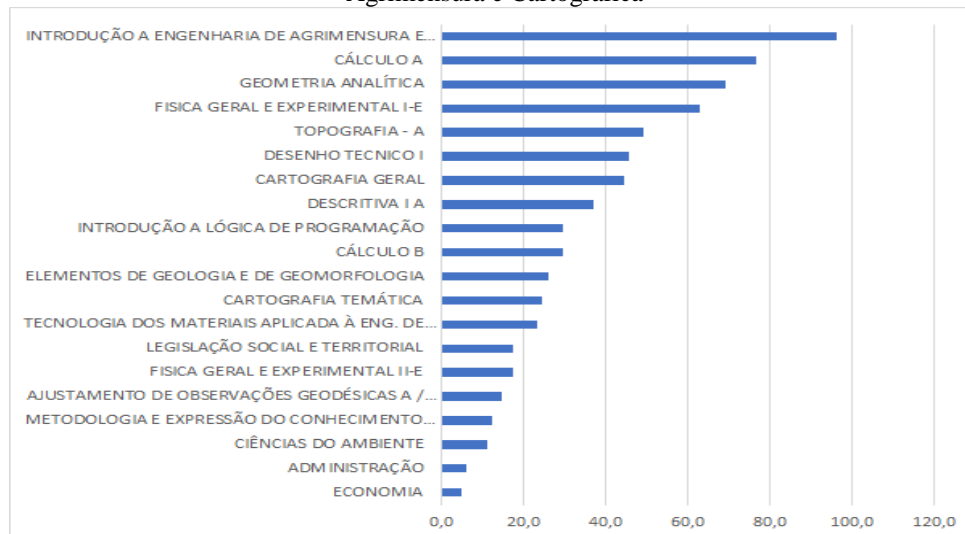


Nota: Percentual sobre o total de alunos ativos e graduados

Quadro 3 – Perfil dos alunos ingressos

Questão	Variáveis	Ativos	Graduados	Evasão
Idade no ano de entrada no curso	(mediana)	21 anos	19 anos	19 anos
Oriundo de escola pública ou privada?	Ensino médio, Escola particular	28%	64%	27%
	Ensino médio, Escola pública	25%		35%
	Escola técnica particular	3%	9%	8%
	Escola técnica pública	16%	9%	11%
	Curso de graduação completo	13%	0%	8%
	Curso de graduação incompleto	15%	18%	11%
Entrou por sistema de cotas?	Sim	43%	-	42%
	Não	57%	100%	100%
Precisa ou precisou trabalhar durante o primeiro ano do curso (por questões de sustento) - 0 horas, 4 horas/dia, 8 h/dia)?	Imprescindível trabalhar	26%	10%	19%
	Precisou trabalhar;	30%	18%	27%
	Não precisou trabalhar	44%	72%	54%

Figura 7 - Componentes curriculares mais sugeridos para comporem o primeiro ano do curso de Eng. de Agrimensura e Cartográfica



Quadro 3. Ações sugeridas por alunos e ex-alunos para redução da evasão de calouros:

Ações que proporcionem ao aluno melhor conhecimento sobre profissão e mercado de trabalho (seminários, workshop, etc) (mencionada 21 vezes).	
	<p>"Frisar a vantagem de duas graduações em uma única formação também é bastante atraente, principalmente para quem tem o foco em concursos público".</p> <p>"Trazer as empresas que os formados podem atuar para se apresentarem".</p> <p>"Nós que atuamos na área temos a obrigação de desenvolver junto às outras engenharias e governantes a importância do profissional com conhecimento técnico para desenvolver estas atividades. O que tem acontecido no mercado é que com a chegada de novas tecnologias na área, houve também um sofisma de que estes "equipamentos e softwares fazem tudo". Para desenvolver um trabalho de qualidade técnica é indispensável os conhecimentos técnicos pertinente ao profissional da área de Engenharia de Agrimensura."</p>
Ações de revisão da grade curricular, buscando trazer componentes específicas para começo do curso e ajustando os encadeamentos necessários. (mencionada 11 vezes).	
	<p>"Fazer com que os alunos conheçam o curso, logo no início, pode ser bom para que eles se animem. Aulas de Qgis, aulas de campo... Ser muito cauteloso quando forem escolher os docentes que ministrarão a disciplina de introdução".</p>
Ações de divulgação do curso no ensino médio, em cursos pré-vestibulares, para outros cursos e outros profissionais, como por exemplo: (mencionada 10 vezes).	
	<p>"Sugiro divulgação e marketing forte nas escolas e cursos pré-vestibulares, com o objetivo de filtrar bons estudantes realmente comprometidos em cursar a referida Engenharia."</p> <p>"Inserção nas redes digitais e integração dos diversos órgãos relacionados ao curso".</p> <p>"Eu mesmo, sempre quis esse curso mas não sabia que existia."</p> <p>"Painel que mostrem fotos de alunos e depoimentos de profissionais da área".</p>
Ações para promover o maior entrosamento entre alunos (Empresa Jr, DA, atividades diversas), (mencionada 8 vezes).	
	<p>"Seria ideal a criação do centro acadêmico."</p> <p>"Vemos ao redor da Politécnica cursos de Engenharias unidos e promovendo diversas coisas, poderíamos ter isso também".</p> <p>"a empresa júnior é incrível. Foi a única coisa que me manteve no curso por tanto tempo"</p>
Ações de aperfeiçoamento do ensino (métodos, escuta do aluno, etc) (mencionada 7 vezes).	
	<p>"Alguns professores não exercem o papel de orientador profissional, apenas engenheiro formado que ministra aulas teóricas: "Eu passo assunto, você faz a prova e segue". (problema geral da universidade). O aluno fica perdido em porquê estar aprendendo aquilo; Falta de percepção de professores sentirem a dificuldade/ necessidade dos alunos (problema geral da universidade). Agrava mais para Eng Agrimensura e Cartográfica por não ser conhecido igual aos demais".</p> <p>"Todos sabemos que o curso de engenharia é desgastante, mas a forma como se trabalha o</p>

psicológico do aluno pode influenciar demais na superação das dificuldades, arrogância, prepotência, e pressão psicológica não vão ajudar em nada".
"Quando entrei no curso tinha plena convicção de que queria ser Eng. Agrimensora e Cartógrafa, no entanto, as sucessivas decepções com o mal desempenho me fizeram desistir. Acredito que a falta de acompanhamento pedagógico e assistência estudantil foram minhas principais razões, afinal muitos alunos saem de cidades bem distantes e vão pra tão sonhada Federal da Bahia".
"Os professores deveriam compreender que eles não estão lidando com uma massa de alunos homogênea. Primeiro motivo: nem todos vieram de ótima e escolas particulares e, por isso, tendem a sentir dificuldades em determinados assuntos..."

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que mais da metade dos entrevistados pensaram em sair do curso no primeiro ano, a maior parte motivada pela insegurança ou desconhecimento do mercado de trabalho. No entanto fatores como relacionamento com os colegas, identificação com o curso e qualidade dos professores foram os fatores mais frequentemente citados pelos alunos que permaneceram no curso.

O abismo entre o ensino médio e o ensino superior é gritante, a completa descontinuidade dessas duas esferas de ensino levam ao choque inicial do ensino universitário em especial no ensino de engenharia. Ações de redução desse contexto como projetos como o de Popularização da ciência que incentiva a participação de alunos de ensino médio em projetos universitários pode ser observado como exemplo de ações proativas de redução deste abismo.

A gestão das universidades é amadora e deixa muito de lado sua destinação como instituição educacional por ser gerida pelos próprios professores. Com a sobrecarga de funções para as quais não foram qualificados, muito do acompanhamento do aluno fica prejudicado. Ainda assim os resultados apontam sugestões importantes que podem ser encaminhadas e implementadas, mesmo que não na velocidade almejada por professores e alunos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). A falta de engenheiros. Disponível em: <http://www.confea.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=15360&sid=1206>. Acesso em: 01 mai. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 29 abr. 2018.

LI, Denise Leyi. O novo Enem e a plataforma Sisu: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MCCARTHY, N. The Countries With The Most Engineering Graduates. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/niallmccarthy/2015/06/09/the-countries-with-the-most-engineering-graduates-infographic/#3cd2402d667d>. Acesso em: 29 abr. 2018.

MEIRA, Manoel M. C. et al. . Análise das causas e consequências da evasão no curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal da Bahia campus Vitória da Conquista. In: XLV

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2017, Santa Catarina. Anais. Joinville, 2017.

MIRANDA JÚNIOR, Newton da S.; CABELLO, Andrea F.; HOFFMANN, Valmir E. A evasão aparente entre engenharias sob a ótica da análise de redes sociais. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2017, Argentina, Anais. Mar del Plata, 2017.

REIS, Vivian W.; CUNHA, Paulo José M.; SPRITZER, Ilda Maria P. A. Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012, Pará. Anais. Belém, 2012.

ROSSA, Ana Paula W.; VICTOR, Edilene R.; FREITAS FILHO, Fernando Luiz; DUARTE, Marcia Adriana T.; MISAGHI, Mehran. Identificação de fatores inovadores que contribuíram para o controle da evasão nos cursos de engenharia. In: XLV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2017, Santa Catarina. Anais. Joinville, 2017.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. de C. M.; HIPÓLITO, O. Evasão no ensino superior: causas e remédios. Disponível em: <http://robertolobo.com.br/index.php/2009/06/evasao-no-ensino-superior-causas-e-remedios/>. Acesso em: 30 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Vagas residuais. Disponível em: <http://www.vagasresiduais.ufba.br/>. Acesso em: 01 mai. 2018.

FRESHMAN EVASION OF THE UFBA SURVEYOR AND CARTOGRAPHY ENGINEERING COURSE

Abstract: *The low rates of completion of engineering courses, the idleness of higher education institutions and the high dropout rate of freshman students in the UFBA surveying and cartographic engineering course demands an in-depth evaluation of the motivations of the students who enroll in the course. We suspect that the main motivations for avoidance lies in the desire to migrate to other courses because the profession is little known by society and this is the easiest course to be approved, therefore it is used as a springboard for other engineering courses. That way, the article aims to identify main motivations for the evasion of freshmen and to propose actions to minimize this effect. For this, consultations were made to the system of enrollment and management of students and an online questionnaire was sent to all students and alumni of the course, with a 29% response rate. It was possible to identify that 64% of the interviewees thought to leave the course in the first year, most of them motivated by the insecurity or lack of knowledge of the labor market. However factors such as relationship with colleagues, identification with the course and quality of teachers were most frequently cited by students who remained in the course. Other aspects such as correlation with the student profile were also evaluated, as well as suggestions of curricular components that should be offered in the first year of the course and suggestions for actions to reduce evasion.*

Key words: Dropoff, Engineering Education, Higher Education.